



## **A relevância da *Mobile Learning* no processo de aquisição e aprimoramento de segunda língua**

**Naysa Christine Serra Silva<sup>1</sup>  
Thelma Helena Costa Chahini<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A *Mobile Learning* faz parte do cotidiano dos estudantes nos mais diversos níveis da educação. Vê-se que a propagação de novos aplicativos, com fins educativos, cresce, suscitando que os educandos adquiram conhecimentos de forma rápida e, muitas vezes, efetiva. Dessa forma, a tecnologia se apresenta como instrumento e canal colaborativo no desenvolvimento do processo de aquisição de uma segunda língua (L2). Moura (2012) sinalizam que as tecnologias móveis, tais como Ipad, telefones celulares, tablets, notebooks, smartphones e outros, não devem ser consideradas recursos que viabilizam a aprendizagem, mas ferramentas que podem ser utilizadas como suporte para a aquisição e construção do conhecimento, ou seja, os estudantes podem aprender com o seu uso, e não a partir deles. Mas é fundamental compreender que, para esses dispositivos atuarem como ferramentas no contexto educacional, se faz necessário traçar e aplicar várias estratégias metodológicas que viabilizem o seu uso perante o aprendizado de conteúdos diversos. Assim, a *Mobile Learning* pode ser parceira no processo do bilinguismo, pois proporciona aos indivíduos o acesso a diversos aplicativos de língua estrangeira, permitindo a aquisição da segunda língua nas quatro esferas, no caso específico, na leitura, na escrita, na compreensão auditiva e no diálogo (pronúncia). No contexto, o presente estudo tem por objetivo primário investigar a relevância do uso dos aplicativos e plataformas digitais durante processo de aquisição e/ou aprimoramento de uma segunda língua (L2). Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa.

**Palavras-chave: Plataformas digitais. Aplicativos. *Mobile Learning*. Bilinguismo.**

### **1 Introdução**

Os avanços tecnológicos e científicos exercem grande impacto no que se refere ao bilinguismo. Política, social e economicamente, pela demanda de interação com uma sociedade supostamente globalizada e dita conectada por tecnologias da informação. Esses avanços permitiram visualizar novos cenários, tais como: a neurociência, a linguística cognitiva, a psicolinguística e outros, viabilizando uma compreensão mais detalhada sobre o bilinguismo.

<sup>1</sup> Assistente Social. Professora. UFMA, Mestranda em Cultura e Sociedade/PGCULT/UFMA. E-mail: naysac@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga. Mestre em Educação (UFMA). Doutora em Educação (UNESP/Marília). Pós-Doutora em Educação Especial (UFSCar). E-mail: thelmachahini@hotmail.com

Fairclough (2006), ao investigar a dinâmica da globalização e sua relação com a linguagem, afirma que, por se tratar de um processo discursivo, envolve discursos, gêneros e é a integração e liberação dos mercados, assim como acentua a efetivação da democracia no mundo, beneficiando a todos. Assim, a aquisição da segunda língua torna-se de suma importância, pois os processos globalizantes têm por mediação a linguagem e o bilinguismo é relevante no contexto das sociedades atuais e, por essa razão, a emergência de ser bilíngue assume um papel de destaque, principalmente após o advento das tecnologias móveis, que diminuíram as distâncias, facilitaram a aquisição de novas informações e a comunicação instantânea; tal como a conhecer e aprender diversas culturas.

Diante desse cenário de mudanças, e a partir das diferentes concepções de ser bilíngue, este trabalho pretende pesquisar sobre a possibilidade de aquisição ou aprimoramento da segunda língua, sendo ela estrangeira ou não, utilizando os aplicativos de dispositivos móveis, método esse nomeado como *Mobile learning*.

## **2 Mobile Learning**

A *Mobile Learning* ou *m-learning* não é um termo de fácil significação e também não há um consenso entre as diversas conceituações de vários autores. Segundo Berge e Muilenburg (2013), ainda não se chegou a uma unidade de pensamento sobre a *Mobile Learning*, porém algumas definições, tais como a de O'Malley et al. (2003), consideram toda forma de aprendizagem que intercorre quando o estudante não está em um local fixo, determinado com antecedência; ou uma aprendizagem que decorre quando o indivíduo extrai conhecimento através das diversas oportunidades de aquisição de novas informações oferecidas pelas tecnologias móveis, como *m-learning*.

Saccol (2010) explica que a *m-learning* advém dos

[...] processos de aprendizagem pelo uso das Tecnologias de Informação ou comunicação móveis e sem fio, e que tem como característica fundamental a mobilidade dos aprendizes, que podem estar fisicamente/ geograficamente distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho. (SACCOL, 2010, p. 25)

Para Moura (2010), *m-learning* é o processo de aprendizagem que acontece em parceria com os dispositivos móveis, tendo como padrão fundamental a mobilidade dos educandos e a portabilidade dos dispositivos, que podem estar geográficas ou fisicamente distantes uns dos

outros ou em salas de aula distintas. Percebe-se que ambas as definições apresentadas sobre *Mobile Learning* focam no aspecto relacionado à mobilidade do processo, ou seja, o seu aparecimento e a inserção no contexto escolar, ou fora dele, pois emergiu com a intenção de possibilitar avanços nos processos de ensino: formal, não formal e informal.

Assim, nota-se que a aprendizagem móvel é apta a prover mecanismos úteis para o enriquecimento da aprendizagem dos indivíduos. O crescente desenvolvimento da inserção de recursos pedagógicos digitais no cenário escolar propicia aos estudantes novos meios para ampliar o engajamento, a motivação e a aprendizagem. Com o uso dos dispositivos móveis, pretende-se, no contexto escolar, viabilizar aos indivíduos a criação de elementos valiosos que possam ser utilizados no cotidiano social no qual estão inseridos. E, nesta ótica, a *m-learning* tem muito a ser investigada, pois está se popularizando rapidamente; e espera-se que novas estratégias sejam desenvolvidas para que seu uso seja mais efetivo no contexto educacional.

De acordo com Wong e Looi (2011), a *Mobile Learning* contempla diferentes aspectos de aprendizagem: personalizado e social, formal e informal e ambiente virtual e “físico”. Ela pode impulsionar a aprendizagem, permitindo o acesso a fontes infinitas de informação. Cinque (2009) declara que o uso dos dispositivos móveis promove vantagens diversas sob a ótica dos professores, entre elas: “estar além da sala de aula”, anotações gráficas, acessibilidade, colaboração, respostas em tempo real e rápido acesso à informação.

Tal declaração corrobora com o objeto desta pesquisa, pois a *m-learning* é ainda um campo de estudo recente e, por isso, instigante. Na atualidade, com a popularidade dos *smartphones*, a aquisição da segunda língua pelos aplicativos tornou-se viável e prática. Assim, esta pesquisa analisará a relevância dos aplicativos para a aquisição e ou aprimoramento de segunda língua.

## **2.1 Mobile learning: vantagens e desvantagens**

Segundo Valk (2016), a *Mobile learning* possibilita que os indivíduos aprendam a qualquer lugar, qualquer momento, através de um *smartphone*, *tablet* e outros. Assim, esta permite “melhores oportunidades em relação a tempo, localização, acessibilidade e contexto de aprendizagem.” Porém, conforme Levy (2016) esclarece que este cenário virtual é um “dilúvio” de informações, ou seja, apresenta tanto vantagens como desvantagens.

### **2.1.1 Vantagens**

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

- A *Mobile Learning* apresenta novas conjunturas de aprendizagem.

Crianças, jovens e adultos, cada vez mais, estão buscando novos meios de aprender, revisar, compreender, treinar e aprimorar novos e antigos conteúdos e informações através de soluções flexíveis e simplificadas. Segundo Santos, Silva, Vasconcelos e Viana (2018),

[...] Elas (tecnologias) foram incorporadas às mais diversas atividades humanas, inclusive em dias de descanso e lazer. Por conseguinte, seu uso se disseminou de modo vertiginoso, modificando a cultura e a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam. Não obstante, também exigiu compreendê-la para utilizá-la como meio de aprendizagem. (SANTOS, SILVA, VASCONCELOS, VIANA, 2018, p. 55)

Desta forma, a *Mobile Learning*, através dos dispositivos móveis, como afirma Moran (2011), apresentou à sociedade moderna um novo cenário (ciberespaço), uma nova cultura (cibercultura), que demanda adaptações nos modos de produzir bens, de se organizar, de ensinar e, principalmente, de aprender. E assim, essa nova modalidade de aprendizagem permite aos indivíduos um acesso rápido ao conteúdo, em um quantitativo, muitas vezes, satisfatório; uma praticidade quanto ao local e horário, possibilitando ao aprendiz uma atuação efetiva no planejamento de sua aprendizagem.

- A *Mobile Learning* é um recurso útil para a diversificação da aprendizagem

Sabe-se que cada um possui uma preferência particular de como aprender. A *Mobile Learning* concede outra maneira de compartilhar a informação. Nesta, o processo de aprendizagem pode se dar através das redes sociais, *blogs*, plataformas, aplicativos, *workshops*, *webinars*, diretamente dos *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e/ou outros.

Neste contexto, a escola tem um papel crucial, pois é sua obrigação, também, inserir o alunado neste novo cenário educativo, propiciando-lhes a compreensão do mundo ao redor, a nova cultura, os novos hábitos e, principalmente, as novas relações estabelecidas e modificadas pelo avanço tecnológico.

Para Weiler (2006, p.3),

Os avanços tecnológicos estão presentes em toda a parte. Não há como ficar indiferente a isto. Pois está presente no dia a dia de todos os indivíduos, trazendo novas informações como uma nova forma de comunicação. Com isso destaca-se a importância de introduzir avanços no cotidiano educacional que a criança pertence.

A partir desta afirmação, pode-se afirmar que a *Mobile Learning* apresenta uma relevância significativa na atualidade, pois está inerente ao contexto do dia a dia e apresenta ferramentas úteis para a aquisição e aprimoramento de novos conhecimentos.

- A *Mobile Learning* não representa o todo no processo de aprendizagem

Apesar do grande surgimento de aplicativos móveis para aprendizagem, os dispositivos móveis foram e são utilizados para acesso e compartilhamento de conteúdos já existentes. Ou seja, a *Mobile Learning* é uma opção, um recurso de experiência para aprendizagem, prontamente disponível, não abrangendo, porém, todo o processo, pois antes dela há outras fases, como a alfabetização e o letramento.

O que corrobora com o pensamento de Santos, Silva, Vasconcelos e Viana (2018, p. 61), que afirmam que

Tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, como: navegação hipertextual, caça de informação através de motores de procura, *knowbots*, agentes de software, exploração contextual por mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, tais como a simulação, uma verdadeira industrialização de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência.

Assim, pode-se afirmar que a *Mobile Learning* é um recurso que soma positivamente no processo de aquisição de novos conhecimentos, porém não substitui e/ou impossibilita outras maneiras de aprendizagem.

### 2.1.2 Desvantagens

- Ambientes virtuais estáticos

Muitas vezes, a aprendizagem via *Mobile Learning* não se dá de forma significativa. Pois, devido ao excesso de informações, ou como afirma Levy (2016), ao dilúvio de informações, o que implica o acesso a tudo, mas não ao todo, isto é, quando não se consegue abarcar a totalidade das informações. Percebe-se, assim, ambientes virtuais estáticos, repetitivos, pois,

O que já se pode verificar é que em grande parte dos cursos via internet prevalece o modelo comunicacional centrado na transmissão de informações. Os ambientes “virtuais” de aprendizagem continuam estáticos, ainda centrados na distribuição de dados desprovidos de mecanismos de interatividade, de criação colaborativa e de aprendizagem construída. Muito já se questionou a prática pedagógica baseada na memorização e repetição, mas pouco se fez para modificá-la efetivamente. (SANTOS, SILVA, VASCONCELOS, VIANA, 2018, p. 55)

Ou seja, alguns sites, aplicativos e jogos não possibilitam uma aprendizagem significativa, pois possuem o objetivo unicamente de transmissão de informação, não viabilizando ao aprendiz uma relação com o saber.

- Confiabilidade das informações

Segundo Lévy (2016), a *World Wide Web* não está inerte; ela, permanentemente, se transforma, pois se trata de um fluxo oriundo de incontáveis fontes, que “oferecem uma surpreendente imagem da inundação de informação contemporânea.” Já Bazzo (1998) afirma que “não se pode confiar, de forma excessiva, na ciência e nas tecnologias, sobretudo quando nos satisfazemos com o conforto que nos proporcionam cotidianamente”.

Ou seja, apesar do quantitativo de informações e conhecimentos compartilhados no ciberespaço, há, entre os conteúdos, dados incoerentes, imprecisos e, muitas vezes, incompatíveis.

### **3 Metodologia**

O presente artigo, de natureza bibliográfica e exploratória, apresenta aos leitores a relevância da *Mobile Learning* via dispositivos e aplicativos móveis que permitem a aquisição e/ou aprimoramento da segunda língua. Os dados foram coletados por meio de fontes primárias e secundárias, no caso específico, em revistas *on line*, livros, teses, artigos em periódicos, sites de busca no campo acadêmico/científico, anais de eventos científicos, dentre outros que representam o universo investigado e que deram conta de responder o problema de pesquisa, levantado.

Após a delimitação do tema, os procedimentos adotados foram: a busca das fontes adequadas ao desenvolvimento do estudo; leitura do material coletado; fichamento e organização das temáticas; análise das informações coletadas e redação do texto.

### **4 Resultados: a relevância da *Mobile Learning* para a aquisição de segunda língua**

A aprendizagem de uma segunda língua na internet não é uma novidade, porém, na modalidade móvel, ela se apresenta de forma inovadora, pois engloba a praticidade do acesso aos conteúdos e a possibilidade de adequação à necessidade e ao cotidiano dos aprendizes. Segundo Costa (2013, p.37) “com o surgimento de novas mídias, mudou a forma como as pessoas estão lendo ou processando informação. As tecnologias estão permitindo que os textos sejam apresentados de diferentes maneiras”.

## 4.1 Bilinguismo

Atualmente, o bilinguismo tem se tornado um termo difícil de ser conceituado. *A priori*, tal conceito aparenta não ser um ato complexo de ser estipulado. Segundo o dicionário Aurélio (2005, p.62), bilíngue significa “aquele que fala duas línguas e escrito em duas línguas”, o que corrobora com a visão popular de que bilíngue e falar duas línguas são a mesma coisa. Macnamara (1966) contrapõe tal ideia, pois explica que “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa”.

Barker e Prys (1998) e Li Wei (2000) afirmam que, basicamente, os indivíduos que possuem duas línguas são bilíngues; porém deve-se inserir, neste grupo, as pessoas com níveis de proficiência diferentes nas diversas línguas e que, frequentemente, utilizam três ou mais línguas. Acompanhando tal pensamento, Mackey (2000) explica que o bilinguismo perpassa por quatro etapas, sendo elas: o grau de proficiência, o nível de conhecimento sobre as línguas; a função e o uso das línguas, as situações em que o indivíduo faz uso das duas línguas; a alternância dos códigos, a habilidade de alternar as duas línguas durante o uso; e a interferência, como uma língua interfere na outra.

Harmers e Blanc (2000) ressaltam que é impreterivelmente importante lembrar que o bilinguismo é um fenômeno multidimensional e que o estudo sobre ele deve acontecer em semelhante contexto. Os autores julgam, portanto, relevante avaliar as seis dimensões para conceituar bilinguismo: competência relativa, organização cognitiva, idade de aquisição, presença ou não de falantes da L2 no ambiente em questão, status das duas línguas envolvidas e a identidade cultural. E por se tratar de um fenômeno complexo, deve-se, também, levar em consideração diferentes níveis de análise, tais como: individual, interpessoal, intergrupar e social.

Pode-se assim afirmar que há inúmeros tipos de bilíngues. Mesmo que haja um consentimento sobre o que é bilíngue ou se discorram novas conceituações baseadas em análises e abordagens inovadoras, todos os tipos de bilíngues podem ser agrupados em dois grupos, de acordo com a aquisição: simultânea ou consecutiva. Para Marcelino (2009), a aquisição simultânea acontece desde a infância, quando o indivíduo aprende duas línguas desde os primeiros anos de vida por convivência com falantes de duas línguas diferentes, por vivenciar comunidades bilíngues e/ou por frequentar escolas bilíngues. Já a aquisição consecutiva ou tardia é aquela em que o indivíduo aprende a segunda língua após a aquisição da língua materna.

## 4.2 *Mobile Learning* e os recursos pedagógicos digitais

Frente às novas possibilidades de aprendizagem interativa, multimodal, ubíqua e conversacional, de escrita multididática oriunda de demandas da sociedade contemporânea e que transpõe métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, a *m-learning* aponta como uma proposição devido às *affordances*, isto é, se refere à relação, em via dupla, entre o indivíduo e o meio, tais como: a interatividade social, a conectividade, a portabilidade, a sensibilidade ao contexto e individualidade.

Para Buzato (2010, p.130), “as novas tecnologias diversificam e complexificam continuamente as práticas de linguagem, os perfis dos sujeitos letrados e as ideologias sobre o papel da leitura e da escrita”. E, conseqüentemente, a aquisição de uma segunda língua. Para tal demanda, muitos são os aplicativos, jogos e plataformas foram criados e têm auxiliado os indivíduos na busca pelo “ser bilíngue”. Neste contexto, os aprendizes adentram um espaço com diversidade de opções, podendo, desta forma, vivenciar experiências específicas a partir de cada recurso pedagógico digital, alguns citados em sequência.

### 4.2.1 Aplicativos bilíngues

Atualmente, muitas escolas bilíngues ou de curso de línguas têm oferecido aplicativos ao seu público com a intenção de facilitar e/ou efetivar a aprendizagem dos conteúdos explanados nas aulas.

Segundo Moura (2012, p.4)

O aparecimento dos Smartphones tem possibilitado o acesso a cursos interativos e multimídia, criando um tipo de educação denominada “just in time”. Trata-se de proporcionar uma formação onde e quando o utilizador tiver necessidade. Os utilizadores procuram cada vez mais conteúdos “just in time” e “just for me”, ajustáveis ao seu perfil e suficientemente breves e flexíveis.

Diante dessa nova ordem de aprendizagem e revisão, esses softwares ganharam ampla popularidade, sendo alguns distribuídos gratuitamente na internet (ver figura 1).



Figura 1: Diversidade de opções - aplicativos disponíveis na internet

Alguns exemplos de aplicativos bilíngues:

- Duolingo: aplicativo para *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, com uma variedade considerável de línguas para aprendizagem e/ou aprimoramento. De acordo com Marques-Schäfer e Orlando (2018, p. 233)

o aplicativo Duolingo é uma das ferramentas digitais voltadas para aprendizagem de línguas que mais combina diferentes elementos de gamificação. Fonte: Google imagens, 2019. Disponível em: <https://www.duolingo.com/>. Acesso em: 10/05/2019. O aplicativo tanto em computadores quanto em dispositivos móveis, como celulares (Android e IOS) e tablets.

Entre os estudos sobre esta ferramenta de maneira empírica temos um conjunto muito variado de experiências exitosas, tais como: Gavarri (2016) e Paiva (2017)

- Busuu: aplicativo para *smartphones* e *tablets*. Possui cursos de português, alemão, inglês, espanhol, italiano, turco, russo e polonês. *A priori*, o indivíduo vivencia o vocabulário através de atividade de escrita e pronúncia. Posteriormente, desenvolve atividades de diálogos. Entre os estudos sobre este aplicativo na educação podemos citar os resultados de Nunes (2017) e Pacheco (2018).

- LinguaLeo: aplicativo para *smartphones*, disponível unicamente para a Língua Inglesa. Possibilita aos usuários a elaboração de um glossário com as palavras e expressões aprendidas (MELO e PEREIRA JUNIOR, 2017).

- Hand Talk: aplicativo brasileiro, desenvolvido para *smartphones* e *tablets*, tendo como fim a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Tem como personagem Hugo, um instrutor virtual que sinaliza as palavras e/ou expressões digitais em Libras (PASCHUINI, 2015; CORREA, GOMES e RIBEIRO, 2017).

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

#### 4.2.2 Plataformas digitais

Apesar da grande popularidade dos aplicativos bilíngues, as plataformas digitais também são uma ampla esfera para a aquisição e/ou aprimoramento de segunda língua. Devido às novas demandas sociais, muitos sites, com o objetivo de ensinar uma língua estrangeira, atualizaram as suas metodologias, buscando maior número de usuários e, conseqüentemente, de patrocinadores. Nesta nova “vibe”, sites como *Youtube* e *Netflix* tornarem-se espaços para a aprendizagem das línguas e para a vivência da cultura dos países correspondentes (ver figura 2).

Figura 2: Diversidade de línguas que podem ser aprendidas através dos dispositivos móveis



Fonte: Depositphotos, 2016.

Pierry Lévy (2016) explica que

[...] O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber, [...] Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. (LÉVY, 2016, p. 174)

Tal pensamento corrobora com o contexto da utilização de plataformas digitais como recursos pedagógicos no processo de aquisição e/ou aprimoramento de uma segunda língua.

## 5 Conclusões

Atualmente, estar conectado é um fato corriqueiro, pois a cultura foi modificada e a sociedade busca ser e estar *online*. Tais modificações acarretaram no desenvolvimento de novas formas de aprender, sendo uma delas conhecida como *Mobile Learning* ou *m-learning*. Ela se apresenta como uma ruptura com as formas tradicionais na concepção do processo de aprendizagem, engendrando novas perspectivas para o acesso ao bilinguismo. Aplicativos como *Duolingo*, *Busuu*, *Hand Talk* e plataformas digitais como *Netflix*, *Youtube* e *Otaku* são confirmações da relevância da *m-learning* para a aquisição de uma segunda língua, pois o usuário pode a qualquer momento, em qualquer local, acessar o conteúdo a partir de seu *smartphone*, *tablet* ou *notebook*.

Vale destacar que, apesar de todo o avanço tecnológico que reverbera nessa nova modalidade de aprendizagem, os conteúdos e as metodologias disponibilizados no ciberespaço precisam também ser atualizados, pois, como afirmou-se anteriormente, estes sites e aplicativos têm a sua essência muito semelhante. Em outras palavras, há uma variedade enquanto plataformas e aplicativos, porém não há diversidade e/ou diferenciais quanto ao que se é apresentado para a aquisição e/ou aprimoramento de uma segunda língua.

## Referências

BERGE, Z. L.; MUILENBURG, L. Y. *Handbook of Mobile Learning*. New York: Routledge, 2013.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente apontamento para uma educação 2.0. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283 – 304, 2010.

CINQUE, M.; PENSIERI, C. *Campus We-Com. University students atitudetowardsdidacticalinnovation*. *Journal of e-learning andknowledgesociety*, 1, 57-65, 2013.

CORRÊA, Ygor; GOMES, Rafael Peduzzi; RIBEIRO, Vinicius Gadis. Aplicativos de Tradução Português-Libras na Educação Bilíngue: desafios frente à desambiguação. *RENOTE*, v. 15, n. 2, 2017.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile Learning**: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino -aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

GAVARRI, S. L. El aprendizaje de lenguas extranjeras mediado por las TIC: Aprender Inglés con Duolingo. El Toldo Astier, Buenos Aires, v. 7, n. 12, p. 56-65, 2016.

HARMERS, J e BLANC, M. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2016.

MACKEY, W. *The Description of Bilingualism*. In Li Wei, *The Bilingualism Reader*. London; New York: Routledge, 2000.

MACNAMARA, John. *Bilingualism and primary education: a study of Irish experience*. Edinburgh, Scotland: Edinburgh University Press; 1966.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 1-22. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2009.

MARQUES-SCHÄFER, Gabriela; ORLANDO, Ana Angélica da Silva. Concepções de aprendizagem de línguas e o Duolingo: uma análise crítica sobre sua proposta e experiências de aprendizes / Languages learning conceptions and Duolingo: a critical analysis on its proposals and learners experiences. **Texto Livre**, v. 11, p. 228, 2018.

MELO, Maria Aparecida Viegas de; PEREIRA JÚNIOR, Walteno Martins Parreira. DUOLINGO E LINGUALEO: APARATOS DIGITAIS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA. VIII Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola. Uberlândia 2017.

MOURA, A. Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em *Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo*. Braga: Universidade do Minho, 2010.

MOURA, Adelina. Mobile Learning: tendências tecnológicas emergentes. Aprender na Era Digital: Jogos e Mobile Learning, DE FACTO Editores, 2012.

NUNES, Gisele M. et al. O uso do Feedback automático no aplicativo educacional Busuu e sua influência na aprendizagem de línguas. *Revista Linguagem em Foco*, v. 9, n. 1, p. 25-38, 2017.

O'MALLEY, C.; VAVOULA, G.; GLEW, J.; TAYLOR, J.; SHARPLES, M.; LEFRERE, P. *Guidelines for learning/teaching/tutoring in mobile environment*. MOBIlearn Deliverable, 4, 2003.

PACHECO, Tainara Lemos. Busuu como potencial espaço de ensino de inglês como língua estrangeira através de aplicativos. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. *Polifonia*, Cuiabá, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, 2017.

PASCHUINI, Elenira Aparecida. A inclusão de alunos surdos na educação de jovens e adultos utilizando o aplicativo Hand Talk em sala de aula. 2015.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

SACCOL, A. Z., SCHLEMMER, E., BARBOSA, J.; HAHN, R. M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Education, 2010.

WEI, Li. Dimensions of Bilingualism. In Li Wei, The Bilingualismo Reader. London; New York: Routledge, 2000.

WONG, L. H.; LOOI, C. K. Whatseams do we remove in mobile assisted seamless learning? A critical review of the literature. Computers & Education, 57, 4, p.2364-2381, 2011.

**Recebido em Novembro 2019**

**Aprovado em Novembro 2019**